

1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (23123) - CORPOS EM JOGO: EXPLORANDO A OBJETIFICAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO DAS ATLETAS PORTUGUESAS NA COBERTURA MEDIÁTICA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO

Carla Cruz (Portugal)²; Rita Silva (Portugal)¹; Maria João Cunha (Portugal)²; Célia Belim (Portugal)³

1 - ISCSP - ULisboa; 2 - CIEG, ISCSP - ULisboa; 3 - CAPP, ISCSP - Ulisboa

Introdução: Os Jogos Olímpicos são um evento mediático que destaca a excecionalidade de atletas de todo o mundo. Porém, de acordo com a literatura a cobertura mediática tende a representar as mulheres atletas de forma objetificada e sexualizada. Neste estudo investigou-se essa tendências na imprensa portuguesa, por meio da análise de conteúdo, da análise semiótica e de entrevistas semiestruturadas.

Metodologia: Recolheram-se 459 notícias publicadas durante as Olimpíadas, as fotos que as complementavam e realizaram-se entrevistas a uma atleta e dois treinadores olímpicos e a uma psicóloga do desporto. A análise de conteúdo caracterizou a cobertura mediática portuguesa do evento. A análise semiótica focou-se nas diferenças de framing entre os/as atletas e as entrevistas visaram conhecer as percepções dos agentes desportivos sobre a desigualdade de representação, em função do género dos praticantes.

Resultados: Os jornais portugueses representaram equitativamente a comitiva portuguesa. Houve uma representação similar das proezas e conquistas para ambos os sexos. Porém, as referências à imagem física e à fragilidade psicológica nas provas recaíram sobre mulheres. No enquadramento das atletas predominaram os planos de ação, mas verificou-se a ênfase de atributos corporais, denotando uma objetivação e sexualização. Todos os entrevistados foram consonantes sobre a desigualdade de género no desporto e nos media. Consideram que as atletas estão habituadas a essa pressão e sabem que têm de trabalhar muito mais que os homens.

Discussão: É importante uma representação justa e equitativa das mulheres atletas nos media. A objetivação e a sexualização limitam o reconhecimento das suas realizações desportivas e perpetuam desigualdades de género que podem resultar em carreiras desportivas mais curtas.

Conclusão: Impõe-se uma narrativa mediática que reconheça o talento e o esforço das mulheres no desporto. Eliminar a estereotipia de género subjacente ao desporto de alta competição promove a conscientização essencial para o empoderamento das mulheres no desporto.

Palavras-chave : olimpíadas de Tóquio; imprensa portuguesa; representações de género; objetivação; sexualização; método misto